

cas das espécies e as condições ambientais. Com o objetivo de determinar os períodos de maior atividade de forrageamento de abelhas em um ecossistema de caatinga (São João do Cariri, Paraíba), realizaram-se amostragens dos indivíduos durante a visitação floral, utilizando-se redes entomológicas. As coletas foram realizadas em intervalos aproximadamente quinzenais, entre julho/93 e junho/94; cada coleta teve duração de 8 horas (08:00 às 16:00h). O maior número de capturas ocorreu entre 08:00 e 09:00h, sendo que 40% dos indivíduos foram capturados nas duas horas iniciais de coleta (08:00 às 10:00h). No período vespertino houve grande decréscimo no número de indivíduos coletados. Abelhas da família Halictidae forragearam predominantemente pela manhã, enquanto que as espécies de Anthophoridae apresentaram maior atividade de coleta entre 13:00 e 14:00h. As espécies de Apidae e Megachilidae foram coletadas em proporções similares de manhã e à tarde. Os picos de atividade das famílias de abelhas ocorreram em diferentes horários, o que pode ser um indicativo da existência de repartição temporal de recursos na comunidade. Observou-se uma concentração de atividade de forrageamento das abelhas no início da manhã, o que deve ser causado pela maior disponibilidade de recursos florais (pólen/néctar) logo após a ântese das flores, que ocorre principalmente neste período. No período vespertino, além de depleção dos estoques de pólen e néctar, a elevação da temperatura deve contribuir para a grande diminuição da atividade de forrageamento.

ESTRUTURA DA VEGETAÇÃO EM UMA RESTINGA DE ERICÁCEA EM CARAPEBUS-RJ: DADOS PRELIMINARES*

MONTEZUMA, R.C.M.¹ & ARAÚJO, D.S.D.²

¹ PPGE - Depto. Ecologia - Instituto de Biologia/UFRJ, Rio de Janeiro/RJ

² FEEMA, Estr. da Vista Chinesa, 741- Rio de Janeiro/RJ

Localizada entre as lagoas de Cabiúnas e Comprida, no recém criado município de Carapebus (41°40'S e 22°15'W Gr), a 200 km a nordeste da cidade do Rio de Janeiro, a área em estudo desenvolve-se sobre os terraços marinhos arenosos do Pleistoceno que constituem a planície costeira desta região, adjacente ao delta do rio Paraíba do Sul. O clima predominante é quente úmido, com pelo menos 1 estação seca no inverno. A precipitação anual é de 1164 mm com mínima mensal de 41 mm no inverno e 189 mm no verão. A temperatura média anual é de 22,6°C com máxima de 29,7°C em janeiro e mínima de 20,0°C em julho. A área em estudo é constituída por uma vegetação xeromórfica distribuída em um mosaico de moitas, separadas por espaços desnudos ou vegetação herbácea, sendo frequente o adensamento de *Vriesia sp* no interior das moitas. A presença de *Humiria balsamifera* (Humiriaceae), caracteriza esta vegetação como uma Formação de Ericácea. Com o objetivo de descrever e analisar a

estrutura desta vegetação, foi demarcado 1 hectare de área, subdividido em 16 parcelas de 25 x 25 m. As moitas de cada parcela foram plotadas em papel milimetrado a fim de estimar-se a área total. Nestas foi estabelecido, o eixo maior em campo e no mapa. A partir de cada eixo demarcado em campo, foram estabelecidas 2 transversais de 1m, sendo estas a área amostral de cada moita. Foram observadas a altura, área de copa, área basal e localização de todas as plantas lenhosas e de *Allagoptera arenaria* (Palmae) com diâmetro maior de copa 0,50 m, para estimar-se os parâmetros fitossociológicos, os padrões de distribuição e associação entre as principais espécies. As 104 moitas analisadas perfazem um total de 43,87% de cobertura vegetal, com áreas variando entre 0,32 m² e 1098 m². Em 1413,8 m² de área amostrada foram estudados 1473 indivíduos distribuídos em 40 espécies entre 26 famílias, destacando-se como mais abundantes Burseraceae (24,64%), Palmae (22,33%), Myrtaceae (15,55%) e Lauraceae (7,94%). As espécies mais importantes (em valor de IVI) foram *Humiria balsamifera* (3473,53), *Protium icariba* (1635,75), *Clusia hilariana* (1079,69) e *Ocotea notata* (1054,69).

* Órgãos Financiadores: CAPES e Fundação Boticário

FENOFASES REPRODUTIVAS DE SEIS ESPÉCIES DA FAMÍLIA VOCHYSIACEAE QUE OCORREM NA FLORESTA NACIONAL DOS TAPAJÓS, PARÁ.

LEÃO, N.V.M.¹ & YARED, J.A.G.¹

¹ Área de Pesquisa de Produção Florestal e Agroflorestal - AFA, EMBRAPA-CPATU, Belém - PA

Os estudos biológicos de comunidades e ecossistemas florestais tropicais revestem-se de grande importância para o entendimento dos processos de regeneração natural. Informações sobre a fenologia reprodutiva das espécies conduzem ao planejamento mais adequado do manejo das florestas tropicais. Um estudo de seis espécies da família Vochysiaceae: *Qualea albiflora* Warm, *Qualea dinizia* Ducke, *Qualea grandiflora* Mart, *Vochysia maxima* Ducke, *Vochysia surinamensis* Stabl, *Erisma uncinatum* Warm, foi realizado na Floresta Nacional do Tapajós, Pará, para se identificar as fenofases reprodutivas. Efetuou-se um inventário em 400 ha, selecionando-se dez matrizes de cada espécie. As observações fenológicas foram realizadas a cada 15 dias, durante 10 anos. Padrões diferenciados de floração, frutificação e disseminação foram encontrados com relação a frequência, ocorrência e duração dos eventos. A floração de 50% das espécies ocorreu no período de menor precipitação pluviométrica, estendendo-se até o início das chuvas. Com relação a frutificação foi registrada variação intraespecífica e uma duração de até doze meses entre a formação de frutos verdes e frutos maduros. A disseminação ocorreu principalmente no período mais seco.